

Quanto custa o conforto de seus animais?

Quando os resultados financeiros de qualquer atividade não estão bons e as contas no final do mês não fecham, algumas perguntas ficam no ar: o que estou fazendo de errado? O que será que está faltando? Porque as vacas não estão produzindo como deveriam?

Em muitos casos, a resposta é mais clara do que se imagina. Não é necessário fazer cursos de especialização em pecuária leiteira para observar atentamente os animais e perceber os prováveis problemas. Eles indicam com muita clareza como estão se sentindo, basta saber (e querer) olhar.

Conforto, especialmente para vacas de produção mais elevada, tem importância semelhante à nutrição, o que significa que o animal não conseguirá expressar seu potencial genético, mesmo com uma excelente dieta, se o ambiente estiver desfavorável.

As vacas leiteiras são animais extremamente confiáveis. Elas demonstram através de mudanças de comportamento e de variações da produção como estão sendo tratadas. Assim, podemos observar alguns "sinais" do nível de conforto que estamos oferecendo às vacas leiteiras, tais como:

- ▷ respiração ofegante e salivação excessiva
- ▷ redução de consumo e variações na produção de leite
- ▷ ausência de cio, baixa taxa de concepção e maior incidência de abortos
- ▷ problemas de casco
- ▷ número de acessos ao bebedouro



ANDRÉ NOVO
é engenheiro agrônomo e pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste de São Carlos, SP.

▷ maior incidência de mastite (subclínica e clínica)

MEDIDAS SIMPLES – Na maior parte dos casos é possível solucionar os problemas de conforto, com pouco investimento, apenas com práticas de manejo e conhecimento. A chegada da primavera/verão em boa parte do Brasil é acompanhada de um aumento nas horas de luz e das temperaturas médias, o que para o crescimento das pastagens é excelente.

Para as vacas, o clima quente e úmido pode ser problemático. Para contornarmos esse problema há necessidade de tomarmos providências para amenizar esse efeito, como, por exemplo, ajustar os horários de ordenha. Tem sido comum observarmos a 2ª ordenha começar às 15h00, debaixo de um sol escaldante.

Para resolver esse problema, basta iniciar a 2ª ordenha bem no final da tarde, nas horas mais frescas do dia, por volta das 18h00. Nas horas mais quentes, as vacas devem ficar na sombra, próximas aos pontos

PROCI-2007.00039

PED

2007

SP-2007.00039

Quando custa o conforto de
2007

SP-2007.00039



16965-1

de água, evitando qualquer movimentação desnecessária.

Outra prática de manejo simples e de aplicação imediata é alternar a seqüência dos lotes para a ordenha, ou seja, na ordenha da manhã seguir a ordem normal dos lotes (A, B, C, etc). À tarde, inverter a ordem iniciando pelos lotes mais fracos e ordenhando as melhores vacas por último (horário de temperaturas mais amenas).

O sombreamento da sala de espera também pode ajudar muito no conforto das vacas antes da ordenha. Até mesmo uma projeção de sombra de árvores ou de uma "cortina" de sombrite pode colaborar para que os animais entrem na sala de ordenha bem menos estressados.

A importância das sombras, naturais ou artificiais, passa então a ser definitiva para o conforto animal. O plantio de diversos renques de árvores torna-se um dos aspectos fundamentais para garantir uma área mínima de sombra de boa qualidade para as vacas.

Sugere-se o plantio de vários renques para realizar uma rotação entre as áreas de sombras, o que minimiza o efeito de morte das plantas pelo excesso de urina e esterco, além de redução da lama no período chuvoso do ano.

Renques são fileiras de árvores dispostas no sentido norte-sul, para que a sombra "caminhe" conforme o sol, o que facilita a secagem das áreas úmidas ocupadas pelas vacas.

Os horários de pastejo também devem ser adequados às condições de clima da época de verão. Os animais devem ter acesso aos piquetes dos pastos após a ordenha da tarde, permanecendo, nessa área, até a manhã do dia seguinte.

Água - Um dos fatores mais comuns de estresse das vacas está relacionado à qualidade e disponibilidade da água. A distância e o acesso aos bebedouros devem ser sempre facilitado. Sabe-se atualmente que é vantajoso ter à disposição dos animais

diversos bebedouros espalhados nos locais de trânsito como corredores de acesso ao centro de manejo, próximo às áreas de pastejo, entrada e saída da ordenha, próximos às sombras, etc.

Não há necessidade dos bebedouros serem de grande capacidade (o que dificulta bastante a limpeza). Com a disponibilidade de água de qualidade, as vacas não ocuparão o bebedouro ao mesmo tempo, o que é bastante comum em situações em que existe apenas um. O problema de dominância dentro do rebanho também pode ser amenizado com o maior número de bebedouros.

Semi-confinamento - Para rebanhos em semi-confinamento, que recebem alimento volumoso no cocho durante parte do ano, uma das recomendações de manejo para reduzir o estresse pelo calor é fornecer o trato também nas horas mais frescas, como no final da tarde, por exemplo. Mesmo durante o período de "inverno" no Brasil Central (clima seco), as temperaturas médias diárias ainda são elevadas.

O fornecimento da maior parte do alimento volumoso no período noturno aumenta o consumo voluntário e reduz o incremento calórico do animal, o que gera mais conforto. Ainda é tradição em muitas fazendas o fornecimento do "trato" em estábulos fechados durante o dia, em que as vacas são acorrentadas pela manhã para receber o volumoso (geralmente de baixa qualidade e mal picado), permanecendo até o horário da segunda ordenha, sem água ou conforto para deitar e ruminar. Essa prática pode (e deve) ser substituída pelo uso de cochos móveis tipo trenó, que apresenta vantagens como:

- ▷ evitar a formação de lama,
- ▷ pequeno investimento em instalações (dispensa o uso de pisos de concreto e outras construções),
- ▷ reduzir o custo da mão-de-obra para fornecer o alimento e para limpar o estábulo,

- ▷ possibilitar o fornecimento da maior parte do volumoso à tarde,
- ▷ evidente melhora para o conforto do animal.

É comum, também, em propriedades que exploram a pecuária leiteira, a colocação de restos de construção, pedras ou cascalhos nos caminhos entre o pasto e sala de ordenha ou no entorno dessas construções para resolver o problema dos barreiros. É um problema grave: além de ter que fazer malabarismo para desviar

dos cacos e pedras, as vacas correm o risco de ter os cascos lesados, também, um motivo de estresse.

Para completar o desastre, muitos produtores conduzem o gado do pasto para o curral ou do curral para o pasto, usando paus ou cachorros para apressá-las, provocando estresse ou acidentes. O ideal é deixar que as vacas caminhem naturalmente.

Existem diversas outras medidas possíveis de aplicarmos para reduzir o estresse das vacas, mas o objetivo desse artigo é ressaltar alguns processos de baixo custo operacional e que não envolvem grandes investimentos e conscientizar o produtor para a necessidade de mudança nos hábitos tradicionais que podem estar penalizando os animais.

Mesmo que seu rebanho não seja especializado ou de alta produção, tenha certeza que as vacas agradecerão com maior produção de leite e melhor reprodução os cuidados com o conforto. Lembre-se de que se forem feitas sempre as mesmas coisas, os resultados serão quase sempre iguais. Está na hora de mudar. Boa sorte.